

120ª
EDIÇÃO

Abril de 2026
revistarenascer.com

2026 O ANO DA
SANTIDADE

IGREJA BATISTA RENASCE

R E V I S T A

Renascer

A pedra foi removida, a história continua

Keilla Garcez

RECEITA DE CASA:
"Histórias e receita
de Páscoa"

Janaína Andrade

NOVOS DILEMAS:
"Quando a dor encontra
o caminho da vida"

Mariane Ferreira

PALAVRA PASTORAL:
"Vivendo a verdadeira Páscoa"
Pr. João Queiroz





Retiro de MULHERES

À SOMBRA DO ONIPOTENTE: DESCANSO, CURA E SEGURANÇA

DATA:
19-21/06

LOCAL:
Hotel Águas do Paranoá

VALOR:
R\$ 730,00 - Incluso hospedagem e alimentação

*Inscrições limitadas com as líderes do ministério de mulheres



DIZIMOS E OFERTAS



AG. 2747
C/C 37.817-8



AG. 4384
C/C 41.279-9



AG. 2256
C/C 1079-9 OP.003



AG. 4148-3
C/C 106.000-7



AG. 3300
C/C 18348-2

No aplicativo do seu banco, escaneie o QR-Code ao lado.

PIX Igreja Batista Renascer
03.954.904-0001/44



ÍNDICE

- 04 | Carta da Editora:
10 anos de Revista Renascer
- 05 | Receita de Casa:
Histórias e receita de Páscoa
Janaína Andrade
- 06 | Novos Dilemas:
Quando a dor encontra o caminho da vida
Mariane Ferreira
- 07 | Café Teológico:
Cristo vive!
Edson Fernandes
- 08 | Visão de Mercado:
Onde você e sua empresa querem chegar?
Dayan Oliveira
- 09 | O que leio, ouço e oro
- 10 | Capa:
A pedra foi removida, a história continua
Keilla Garcez
- 12 | Por Dentro e por Fora:
Fones ao máximo, audição no limite
Dra. Ana Karoline Rocha
- 13 | Querida Amiga:
Nem toda pedra é o fim
Aracele Borges
- 14 | Palavra Pastoral:
Vivendo a verdadeira Páscoa
Pr. João Queiroz
- 16 | Entrevista: Uma vida azul –
conscientização sobre autismo
- 17 | Para Edificar a sua fé:
O milagre na vida de Kalel
Kariny Bianca Gonçalves de Morais Freitas
- 18 | Histórias & Afins:
O degelo do coração: uma história
de renascimento
Dr. Anibal Filho

REVISTA
Renascer
DESDE 2016

Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação:
Felipe Tavares

Revista online:
Vinícius de Carvalho Santos

Página Amarela: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares
Site: revistarenascer.com
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA
CNPJ: 38.418.192/0001-23
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,
Setor Leste Vila Nova
CEP: 74563-220
Goiânia – Goiás – Brasil
Site: agenciazaion.com.br
Instagram: @agenciazaion

Acesse o QR code para ler as
matérias em inglês, espanhol e
francês:



Carta da Editora

10 ANOS DE REVISTA RENASCER

Há imagens bíblicas que não apenas contam uma história, mas revelam verdades que atravessam o tempo. A pedra removida na manhã da ressurreição é uma delas.

A Palavra de Deus nos diz em Mateus 28:2 que houve um grande terremoto, e um anjo do Senhor desceu do céu e removeu a pedra. Aquela pedra, que parecia definitiva, pesada, intransponível, não foi retirada para que Jesus saísse, mas para que todos vissem que Ele já não estava ali. A vida já havia vencido.

E, ao olhar para essa imagem, o meu coração inevitavelmente se volta para a nossa própria história. Nesta edição, celebramos 10 anos da Revista Renascer. São 120 edições, incontáveis histórias, vidas tocadas, sementes lançadas. Mas também foram anos marcados por desafios, limitações e momentos em que, humanamente, parecia que algumas pedras seriam grandes demais para serem removidas. Pedras de incerteza.

Pedras de recursos limitados. Pedras de processos difíceis. Houve momentos em que o peso parecia maior do que a força. Momentos em que talvez não soubéssemos exatamente como seguir, mas sabíamos em quem confiar. E, assim como na manhã da ressurreição, fomos surpreendidos pela fidelidade de Deus.

As pedras não foram o fim. Elas foram testemunhas de que o propó-

sito continuava vivo.

A cada edição, a cada texto, a cada história compartilhada, vimos Deus reafirmando que aquilo que nasce n'Ele não se encerra diante dos obstáculos. Pelo contrário, muitas vezes é justamente ali que Ele revela que a história ainda está em movimento.

Esta edição é, mais do que nunca, um convite a olhar para a vida com essa mesma perspectiva. Na matéria de capa, "A pedra foi removida, a história continua", somos lembrados de que aquilo que parece bloqueio pode, na verdade, ser o cenário de um novo começo.

Na entrevista "Uma vida azul", somos conduzidos a uma história real de amor, desafios e ressignificação, que nos ensina a enxergar a vida com sensibilidade e esperança.

Em "Ele vive!", no Café Teológico, somos levados ao centro da nossa fé: a ressurreição como fundamento vivo, não apenas de uma crença, mas de uma nova realidade.

Na Palavra Pastoral, "Vivendo a verdadeira Páscoa", somos chamados a não apenas lembrar, mas experimentar diariamente o poder do sacrifício e da vida que há em Cristo.

E em tantas outras colunas, nas histórias, nas reflexões, nos cuidados com o corpo e com a alma, percebemos que Deus continua falando, cuidando e conduzindo cada detalhe.

Celebrar esses 10 anos não é apenas

olhar para o que passou, mas reconhecer que a mesma mão que sustentou até aqui continuará guiando os próximos capítulos.

Porque a pedra foi removida. E quando Deus remove uma pedra, Ele não está apenas abrindo um caminho... Ele está revelando que a história ainda não acabou.

Seguimos, com fé, gratidão e expectativa, certos de que ainda há muito por viver, escrever e testemunhar.

Com carinho,



Foto: Arquivo Pessoal

Marina Oliveira Lopes Coelho
Editora-chefe – Revista Renascer | Edição nº120



HISTÓRIAS E RECEITA DE PÁSCOA

Receita de casa:

Histórias que aquecem o coração e receitas que alimentam a vida.

Há alguns anos, em uma manhã de Páscoa, vivemos um momento muito marcante em casa. Somos cristãos e cremos no verdadeiro significado da Páscoa: Jesus, o Cordeiro de Deus. Naquele tempo, estávamos passando por uma fase difícil, e não conseguimos comprar ovos de Páscoa para nossos três filhos, apesar do desejo do meu esposo. Ainda assim, preparei uma mesa simples de café da manhã, e colocamos a música "Porque Ele vive, posso crer no amanhã". Meu esposo se emocionou e, em oração, pediu a Deus que, se quisesse, se manifestasse para nós através de um beija-flor. Pouco depois, enquanto eu estava na cozinha, um beija-flor entrou em casa e começou a voar ao meu redor. Naquele instante, sentimos o cuidado de Deus nos detalhes mais simples. Foi um lembrete vivo de que a verdadeira Páscoa não está nos presentes, mas na presença de Jesus e na esperança que encontramos n'Ele.

E é nesse espírito de família, memória e significado que hoje quero compartilhar com você uma receita especial: um delicioso bacalhau para celebrar a Páscoa em família.



- 1 cebola média
- 2 pimentões amarelos
- 2 pimentões vermelhos
- Sal e pimenta do reino à gosto
- 6 ovos cozidos
- 2 colheres de sopa de tempero desidratado
- Salsinha a gosto

Modo de preparo:

1. Prepare os ingredientes: corte a cebola em rodela, os pimentões em tiras e descasque os dentes de alho. Cozinhe os ovos, descasque e reserve.
2. Organize o bacalhau: coloque as postas de bacalhau já desalgadas em um refratário ou forma que possa ir na airfryer.
3. Adicione os legumes: distribua por cima do bacalhau a cebola, os pimentões, o alho, os tomates cereja e as azeitonas pretas.
4. Tempere: polvilhe o tempero desidratado, coloque pimenta-do-reino e, se necessário, um pouco de sal.
5. Regue com azeite: despeje os 300 ml de azeite por cima de todos os ingredientes para que o bacalhau e os legumes assassem bem e fiquem saborosos.

6. Leve para a airfryer: coloque o refratário na airfryer e asse a 180 °C, deixando cozinhar até o bacalhau ficar macio e os legumes bem assados (aproximadamente 25 a 35 minutos, dependendo da airfryer).
7. Finalize o prato: retire da airfryer, coloque os ovos cozidos cortados e finalize com salsinha picada por cima.
8. Sirva ainda quente, com o próprio azeite do preparo regando o bacalhau.

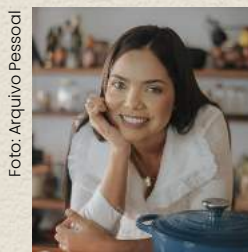


Foto: Arquivo Pessoal

Janaina Andrade
Apresentadora do Temperando na
TV Serra Dourada – SBT
Jornalista por formação,
cozinheira por paixão.
@temperandocomjanainaandrade

QUANDO A DOR ENCONTRA O CAMINHO DA VIDA

O maior desafio de quem enfrenta o luto é, muitas vezes, encontrar-se com a solidão, no momento em que o silêncio rasga a alma e o corpo grita por socorro.

O luto não é uma doença, mas um processo de reorganização do mundo interior e exterior. Ainda assim, é um tempo de confusão emocional que exige um olhar atento para o corpo, a alma e o espírito.

Embora seja frequentemente tratado como algo emocional, o luto também afeta profundamente o corpo. O cérebro interpreta a perda como uma ameaça, ativando o sistema de alerta e liberando hormônios como cortisol e adrenalina. Isso pode gerar alterações no sono, no apetite, cansaço extremo, irritabilidade e dificuldade de concentração.

Na tentativa de aliviar a dor, muitos recorrem a distrações como excesso de atividades, comida ou consumo, mas esses caminhos, muitas vezes, dificultam o processo. Além disso, o estresse prolongado enfraquece a imunidade, tornando o corpo mais vulnerável.

A sensação é de esgotamento. Como se toda a energia tivesse sido sepultada junto com quem se foi, restando apenas a dor e o desafio de reencontrar equilíbrio.

Reconhecer esses sinais não é fraqueza, é humanidade. O corpo está processando uma ruptura e precisa de tempo para se reorganizar. Cada pessoa atravessa esse caminho no seu próprio ritmo.

A reconstrução é lenta e exige paciência, escuta e acolhimento. A dor faz parte do processo, mas não precisa nos aprisionar. É necessário aprender a sofrer sem assumir uma posição de vítima. Algumas atitudes podem ajudar nesse caminho:

- Permita-se sentir, sem reprimir o choro ou a dor.
- Permita-se ser cuidado e acolhido.
- Cuide da sua fé e das suas emoções.
- Busque apoio em quem também compreende essa caminhada.

Nem sempre teremos respostas, mas temos a missão de atravessar o processo e honrar o amor que per-

manece.

O foco não está em “superar rápido”, mas em aprender a lidar com a nova realidade. Se a dor se torna paralisante, buscar ajuda profissional é essencial.

Atravessar o luto com consciência é entender que o equilíbrio voltará, não como antes, mas de uma forma nova e mais resiliente.

Leva tempo, mas é possível voltar a viver, mesmo que esse caminho passe pelo deserto chamado luto.

Foto: Arquivo Pessoal



Mariane Ferreira
Tanatóloga - Especialista em luto
@marianeferreiracassio
Contato (62) 9 8160-1533

CRISTO VIVE!

“E, estando elas muito atemorizadas e abaixando o rosto para o chão, elas lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou.” (Lucas 24:5-6).

Sem dúvida alguma, uma das maiores notícias da história da humanidade foi a ressurreição de Jesus. E essa notícia não foi anunciada por um membro do sistema religioso da época, nem por um simpatizante da fé cristã, mas por um anjo.

É interessante destacar que nos dias de Jesus, a crença na ressurreição dos mortos não era consenso: os fariseus criam nela, já os saduceus a rejeitavam, e os gregos a ridicularizavam. Até mesmo os discípulos de Jesus se mostraram incrédulos e lentos em aceitá-la.

Quando ressuscitou dos mortos, o Senhor Jesus apresentou-se aos seus discípulos com provas incontestáveis, para que nenhum deles permanecesse em dúvida. Ele se revelou como o Messias prometido, e sua morte e ressurreição garantiram a vitória sobre a penalidade do pecado.

O apóstolo Paulo declara com firmeza: “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei

do pecado e da morte.” (Leia Romanos 8:1-2).

Com isso, podemos acreditar que Jesus ressuscitado é a razão da nossa fé, a certeza para vivermos o presente e a esperança para aguardarmos a nossa plena redenção. A Sua ressurreição significa que, assim como Ele, também ressuscitaremos para a vida eterna. Fomos tirados do estado de pecado e conduzidos ao estado de graça, tornando-nos participantes da salvação.

Dessa forma, a ressurreição de Cristo é a garantia de que os crentes também ressuscitarão. Paulo afirma que, se Cristo não ressuscitou, então a nossa fé é vã (Leia 1 Coríntios 15:17). Mas Ele ressuscitou e, por isso, venceu definitivamente o império da morte, de modo que já não precisamos temê-la.

A ressurreição anuncia que o cristianismo não é apenas uma instituição ou um conjunto de crenças. O cristianismo é um organismo vivo, fundamentado em um Cristo vivo. Por isso, não precisamos temer a morte, porque Ele ressuscitou. Não precisamos temer a condenação, porque fomos justificados por Ele. Acredite: a ressurreição é mais

certa do que a própria morte. Sem ela, não há esperança, nem mesmo cristianismo. O caminho da nossa redenção pode ser marcado por sofrimentos, angústias e dores, mas, certamente, o seu fim será de glória e alegria, pois à semelhança de Jesus, também seremos participantes da vitória da ressurreição, o que nos impulsiona a viver com esperança e alegria, mesmo em meio às lutas que frequentemente enfrentamos.

Portanto, prossigamos firmes em nossa jornada de fé, no caminho da redenção que é Cristo, o nosso Salvador, pois Ele vive!

Foto: Arquivo Pessoal



Edson Fernandes
Pastor na Igreja Batista Sede

ONDE VOCÊ E SUA EMPRESA QUEREM CHEGAR?

“Se você não sabe onde quer chegar, qualquer caminho serve.” (Lewis Carroll).

Começo este texto com uma clássica frase presente na obra Alice no País das Maravilhas. Quando aplicada ao meio empresarial, ela provoca reflexões importantes sobre o sucesso de um negócio.

A falta de foco é um dos primeiros desafios. Quando não sabemos para onde ir, acabamos à deriva. Nesse cenário, tanto a cobrança quanto o apoio tomam-se vagos e genéricos. Um exemplo comum é o gestor que cobra o time de vendas dizendo: “Precisamos aumentar as vendas, pessoal! Cadê o PIX caído?”. Sem direção clara, a equipe até se movimenta, mas sem eficiência. Isso nos leva à importância do planejamento.

A verdade é que quando não há metas definidas nem indicadores claros de acompanhamento, a empresa perde o rumo e a equipe também. Sem um objetivo bem estabelecido, qualquer decisão pode parecer adequada, mesmo que não contribua de fato para o crescimen-

to.

Outro ponto relevante é a resistência a mudanças. Manter-se firme no propósito é uma virtude, mas quando essa firmeza se transforma em insistência em um caminho que já não gera resultados, é necessário reavaliar. O líder não pode ser “cabeça-dura”. Muitas vezes, a empresa precisa primeiro corrigir falhas internas, mas acaba direcionando a sua energia apenas para a busca de novas oportunidades, sem resolver o que está desalinhado.

A falta de comunicação clara também compromete os resultados. Muitas empresas falham ao transmitir objetivos e prioridades para toda a equipe. Isso gera desalinhamento, esforços dispersos, retrabalho e, conseqüentemente, queda de produtividade.

No ambiente empresarial, resultados raramente acontecem por acaso. Eles são fruto de decisões conscientes, planejamento consistente e de uma liderança capaz de ajustar o rumo sempre que necessário. Saber para onde se quer ir não significa ter todas as respostas, mas ter clareza suficiente para tomar melhores

decisões ao longo do caminho.

Por isso, antes de cobrar resultados ou buscar novas oportunidades, é essencial definir com clareza onde a empresa quer chegar. Quando o objetivo é específico, mensurável, atingível, relevante e definido dentro de um prazo, os esforços deixam de ser dispersos e passam a caminhar na mesma direção.



Foto: Arquivo Pessoal
Dayan Oliveira
Consultor empresarial
Contatos: (62) 9 9679-5397
@koaladayan

O QUE LEIO, OUÇO E ORO

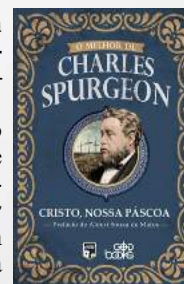
A ressurreição de Cristo é o centro da nossa fé e a esperança que sustenta a vida cristã. Ela nos lembra que, mesmo diante das perdas, das dúvidas e dos caminhos difíceis, Deus continua escrevendo novas histórias e trazendo vida onde parecia haver apenas silêncio. Nesta edição, marcada pela mensagem da ressurreição, compartilhamos algumas indicações que têm alimentado a nossa caminhada com Deus: leituras que inspiram, músicas que fortalecem a fé e orações que nos aproximam ainda mais da presença do Senhor.

Que cada sugestão seja um convite para renovar a esperança, fortalecer a fé e lembrar que, assim como Cristo venceu a morte, também somos chamados a viver a plenitude da vida que Ele nos oferece todos os dias.

PARA LER:

“Cristo, nossa Páscoa” – Charles Spurgeon – 80 páginas

Este livro é o primeiro volume da coleção *O melhor de Charles Spurgeon*. Com 80 páginas, a obra reúne dois sermões pregados por Spurgeon em 1855, na New Park Street Chapel, em Londres, mensagens que, juntas, formam uma unidade rica, profunda e complementar. Mais do que uma leitura, este livro é um convite ao deleite espiritual. Em suas páginas, somos conduzidos pelas palavras divinamente inspiradas de Charles Haddon Spurgeon, mensagens que confrontam, despertam e aproximam o leitor daquele que é o centro do Evangelho: Jesus de Nazaré, o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.



PARA OUVIR:

“Ressuscita-me” – Aline Barros



A canção *Ressuscita-me*, interpretada por Aline Barros, é uma poderosa declaração de fé inspirada na história bíblica da ressurreição de Lázaro (João 11). A música expressa o clamor de quem reconhece a sua fragilidade e busca em Jesus a única fonte de vida, restauração e esperança. Com uma mensagem profunda e tocante, a canção lembra que, mesmo quando tudo parece perdido ou “morto” dentro de nós, sonhos, forças ou fé, o poder de Cristo continua capaz de trazer vida novamente. *Ressuscita-me* é um convite à confiança no Deus que transforma impossibilidades em novos começos.

VERSÍCULO PARA O MÊS DE ABRIL

“Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá.” (João 11:25).

ORAÇÃO:

“Senhor Jesus, obrigado porque em Ti há vida e esperança. Ajuda-me a viver todos os dias lembrando que a ressurreição venceu a morte e que o Teu poder transforma a minha história. Renova a minha fé, fortalece o meu coração e ensina-me a caminhar na vida nova que o Senhor me oferece. Amém.”

A PEDRA FOI REMOVIDA, A HISTÓRIA CONTINUA

“E houve um grande terremoto, porque um anjo do Senhor desceu do céu e removeu a pedra.” (Mateus 28:2).

Existem momentos na vida em que tudo parece encerrado. Situações que se fecham diante de nós como uma grande pedra, pesada demais para ser movida e impossível de ser removida pelas nossas próprias forças. Aos nossos olhos, parece ser o fim da história. Na manhã da ressurreição de Jesus, uma pedra também estava diante de um túmulo. Ela representava exatamente isso: bloqueio, silêncio e impossibilidade. Quando Maria Madalena e outras mulheres estavam a caminho do túmulo de Jesus para ungir o seu corpo, a única preocupação que elas carregavam era: “Como vamos remover a pedra para entrar no túmulo?” A Bíblia descreve essa pedra como “muito grande”, e foi colocada para fechar a entrada do túmulo de Jesus. Segundo alguns estudiosos, seriam necessários cerca de dez homens fortes para removê-la, pois o peso estimado poderia chegar entre uma e duas toneladas. Lamentando e entristecidas, aquelas mulheres caminhavam imaginando como conseguiriam remover

a pedra para ter acesso ao corpo do Senhor. O que não esperavam era que, ao chegarem, encontrariam a pedra já removida e o sepulcro vazio. Foi nesse momento que um anjo do Senhor desceu do céu e removeu a pedra e foi assim que a pedra removida tornou-se o primeiro sinal da ressurreição de Jesus Cristo, marcando o túmulo vazio, a vitória sobre a morte e o nascimento de uma esperança renovada. Pedras representam problemas que consideramos intransponíveis. São situações nas quais não enxergamos solução, circunstâncias que parecem selar o fim de uma trajetória. É interessante destacar que após a crucificação de Jesus, a esperança parecia perdida. Nada mais podia ser feito, a não ser ir ao túmulo derramar lágrimas e ungir o corpo daquele que agora parecia morto. Mas Deus já havia feito o impossível. Ele age além daquilo que é visível aos nossos olhos. Então, o que parecia ser o fim era, na verdade, o início da nossa redenção. Por isso, precisamos entender que

diante das pedras, dos obstáculos, das dores e das situações que parecem encerrar a nossa história, o convite do Senhor é para permanecermos firmes diante d’Ele, pois a provisão já foi enviada. A ressurreição de Cristo revela que Deus transforma túmulos em recomeços. Mas, mesmo sabendo disso, muitas vezes permitimos que as pedras e os sepulcros da vida roubem a nossa paz, enfraqueçam as nossas forças e nos encham de ansiedade. Depois de ressuscitar, Jesus caminhou ao lado de dois discípulos que seguiam para Emaús, porque acreditavam que Ele não havia ressuscitado. Estavam tão ansiosos, murmurando sobre os acontecimentos e carregando no coração tristeza, frustração e decepção, que não o reconheceram. Mesmo com a ressurreição já consumada, eles não perceberam que o próprio Cristo caminhava ao lado deles. A verdade é que a decepção daqueles discípulos estava diretamente ligada ao caminho que escolheram trilhar. Eles se afastaram de Jerusalém, que era o lugar da promessa, e seguiram para outro destino:

Emaús, cujo nome está relacionado a fontes de águas quentes. Eles buscavam ali algum tipo de consolo ou cura superficial. Ou seja, nesse novo caminho, eles estavam trocando Jesus, a verdadeira fonte de água viva, por outra fonte. Assim, saíram do lugar onde deveriam permanecer aguardando o cumprimento da promessa, porque deixaram de crer que a pedra seria removida. Nesse contexto, gostaria de trazer um reflexo sobre as nossas vidas: quantas vezes fazemos o mesmo? Estamos tão perto do caminho certo, mas ainda não estamos nele. Abandonamos o lugar onde deveríamos aguardar o cumprimento da promessa e seguimos outro caminho, simplesmente porque deixamos de crer. Na história, vemos que quando os olhos daqueles discípulos foram abertos, eles reconheceram o Cristo ressuscitado e imediatamente se levantaram e voltaram para Jerusalém. Então, perceberam que não era o fim, mas o início de uma nova jornada iluminada pela esperança da ressurreição.

Nesse mês de abril, comemoramos a Páscoa, mas precisamos ter o entendimento completo dessa data, não apenas como um fato histórico, mas como um convite constante ao recomeço e à fé. Observe que a palavra hebraica “*Pessach*”, que traduzimos como Páscoa, significa passagem, e aponta para momentos em que Deus conduz o seu povo através de obstáculos que pareciam impossíveis de atravessar. Foi assim quando Israel esteve diante do Mar Vermelho. À frente havia o mar; atrás vinha o exército egípcio. Humanamente não havia saída. Mas Deus abriu um caminho no meio das águas, e o povo passou. Foi assim também na travessia do Jordão. O rio transbordava em suas margens, mas, quando os pés dos sacerdotes tocaram as águas, o caminho se abriu para que Israel entrasse na terra prometida. E, na manhã da ressurreição, mais uma vez Deus revelou que nenhum obstáculo é definitivo. A pedra foi removida. O túmulo não pôde reter Jesus. A morte foi vencida.

Assim, a Páscoa continua anunciando, geração após geração, que quando Deus remove a pedra, não é apenas o obstáculo que sai do caminho, é a revelação de que a história ainda não acabou. Que a luz da ressurreição de Cristo ilumine o seu caminho e renove a sua fé. Tenha uma Páscoa abençoada.



Foto: Arquivo Pessoal

Keilla Garcez
Executiva de Negócios, formada em Administração de Empresas. Líder do Ministério de jovens Unidos da Igreja Batista Renascer. Integrante IBR Music

FONES AO MÁXIMO, AUDIÇÃO NO LIMITE

“*Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.*” (Mateus 11:15).

Vivemos em uma geração marcada pelo excesso de sons. Desde o momento em que acordamos até o final do dia, somos acompanhados por músicas, mensagens, vídeos e notificações constantes. Os fones de ouvido tornaram-se companheiros inseparáveis, preenchendo espaços de silêncio que antes faziam parte natural da rotina.

A audição é um dos sentidos mais preciosos que recebemos. Diferente de outras partes do corpo, porém, o ouvido não costuma avisar quando está sendo sobrecarregado. A exposição prolongada a sons intensos, especialmente através dos fones de ouvido, pode provocar danos progressivos e irreversíveis. O risco não está apenas em sons extremamente altos, mas no hábito diário de ouvir por longos períodos em volumes elevados. Por isso, recomenda-se utilizar os fones com volume moderado, cerca de 60% da capacidade máxima, por no máximo 60 minutos consecutivos, fazendo pausas regulares ao longo do dia.

Assim como Deus instituiu o descanso para restaurar o corpo e a mente, nossos sentidos também precisam de momentos de silêncio para se preservar. O silêncio não é vazio; ele é espaço de restauração. É nele que reorganizamos pensamentos, acalmamos emoções e nos tornamos mais atentos àquilo que realmente importa.

Talvez um dos grandes desafios do nosso tempo seja aprender a diminuir o volume do mundo para conseguir ouvir aquilo que edifica a alma. Em meio a tantos ruídos, corremos o risco não apenas de prejudicar a audição física, mas também de perder a sensibilidade para ouvir com atenção as pessoas ao nosso redor, a nossa própria consciência e a voz de Deus.

Cuidar da audição é, portanto, mais do que uma orientação médica; é também um ato de responsabilidade espiritual. A Bíblia nos lembra que o nosso corpo é templo do Espírito Santo (Leia 1 Coríntios 6:19). Dessa forma, preservar a saúde é uma forma de gratidão e zelo por aquilo que recebemos.

Pequenas atitudes fazem grande diferença: reduzir o volume, evitar

o uso prolongado de fones, ensinar crianças e adolescentes a utilizá-los com equilíbrio e buscar avaliação médica ao perceber sinais como zumbido, dificuldade para ouvir ou a necessidade constante de aumentar o som.

Que aprendamos a ouvir com sabedoria, protegendo os nossos ouvidos para continuar escutando aquilo que fortalece a fé, aproxima pessoas e traz vida ao coração. Porque preservar a audição hoje é também preservar a capacidade de continuar ouvindo, amanhã, a voz que nos guia.



Foto: Arquivo Pessoal

Dra. Ana Karolina Rocha
Médica - Otorrinolaringologista
@draanakarolinaotorrinogoiiana

NEM TODA PEDRA É O FIM

Querida amiga, quantas vezes, ao longo da vida, nos deparamos com “pedras” no caminho... Situações que parecem finais definitivos. Portas que se fecham, sonhos que se quebram, orações que parecem encontrar apenas o silêncio. As vezes é uma perda, uma decepção, um cansaço da alma ou aquela sensação de que algo terminou antes do tempo.

Nesses momentos, minha amiga, o coração tende a acreditar que aquela pedra é o ponto final da história, que não há mais jeito, que é hora de desistir. Mas a Bíblia nos mostra algo profundamente diferente.

Em Marcos 16, lemos que, ao amanhecer, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé foram ao sepulcro de Jesus. Enquanto caminhavam, uma pergunta ecoava entre elas: “*Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?*” (Marcos 16:3). A pedra era grande. Pesada. Impossível de ser movida por elas. Aos olhos humanos, ela representava o fim, o encerramento de tudo o que haviam vivido ao lado de Jesus.

Mas, quando chegaram, a pedra já havia sido removida. Amiga, essa é uma das mensagens mais silenciosas e poderosas da Páscoa: a pedra que parecia o fim não era o fim. Quantas vezes olhamos para nossas próprias pedras dessa mesma forma? Um casamento em uma estação difícil. Um diagnóstico inesperado. Uma amizade que se rompe. Um filho que segue caminhos que ferem o coração. Ou até um sonho que, de repente, se desfaz diante dos nossos olhos.

Nessas horas, tudo dentro de nós aponta para o encerramento. Mas Deus costuma agir exatamente onde achamos que tudo terminou.

Pense em Ana, que carregou por anos a dor da esterilidade. Para muitos, aquela era uma história marcada pela impossibilidade. Mas Deus transformou lágrimas em oração, e oração em milagre. Pense em Ester, em meio a um cenário de medo e ameaça. O que parecia não ter saída se tornou o palco onde Deus revelou propósito e livramento.

Ah, minha amiga, o padrão de Deus nunca foi encerrar histórias onde nós enxergamos limites. Ele transforma pedras em testemunhos. Talvez hoje exista alguma pedra diante de você. Algo que você não consegue mover sozinha. Algo que pesa no coração, que insiste em voltar nos momentos mais silenciosos.

Se for assim, lembre-se: aquelas mulheres também não sabiam como a pedra seria removida. Elas apenas caminharam. E quando chegaram... Deus já havia feito aquilo que elas não podiam fazer.

Assim também Deus continua trabalhando, mesmo quando não vemos. Mesmo quando tudo parece parado. Mesmo quando a lógica diz que acabou. Nem toda pedra é o fim. Algumas são apenas o cenário onde Deus revelará que a história ainda continua.

Por isso, minha querida, se o seu coração estiver cansado, não desista da caminhada. Continue dando passos de fé, ainda que pequenos. Continue confiando, mesmo sem enxergar o desfecho. A pedra pode até parecer grande agora. Mas ela não tem a palavra final. Quando Deus está presente na jornada, até aquilo que parece sepulcro pode se tornar lugar de ressurreição.

Com carinho e esperança.

De uma amiga que também aprendeu que, nas mãos de Deus, nenhuma pedra define o final da história.



Foto: Arquivo Pessoal

Aracele Borges
Empreendedora, Lifestyle consciente.
Pastora e estudante de Psicologia.
@araceleborges

VIVENDO A VERDADEIRA PÁSCOA

“Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do Senhor.” (Êxodo 12:11).

Neste tempo em que celebramos a Páscoa, o Senhor tem colocado fortemente no meu coração a importância de compreendermos e vivermos o verdadeiro significado dessa celebração. Muitas vezes a Páscoa é lembrada apenas como uma data no calendário, mas na Palavra de Deus ela representa algo muito mais profundo: uma passagem, uma mudança, uma transição que Deus realiza na vida do seu povo.

A primeira Páscoa foi instituída quando o povo hebreu ainda estava no Egito, vivendo sob escravidão. Naquela noite, Deus preparava a libertação do seu povo. A orientação era clara: o povo deveria estar pronto para partir, com as sandálias nos pés, o cajado na mão e o coração preparado para a mudança que Deus estava prestes a realizar.

A Páscoa, portanto, sempre aponta para transformação. O Velho Testamento é sombra do Novo, e tudo o que aconteceu naquela noite no Egito apontava para algo muito maior que viria: a pessoa de Jesus Cristo. Ele é o nosso verdadeiro Cordeiro Pascal.

É interessante destacar que naquela primeira Páscoa, o cordeiro precisava ser puro, perfeito, sem defeitos. Essa exigência não era apenas um detalhe ritual; era uma profecia viva sobre o sacrifício que viria. Jesus foi provado em tudo. Passou por sofrimento físico, emocional e espiritual. No Getsêmani, a angústia foi tão intensa que seu suor se tornou como gotas de sangue. Ainda assim, permaneceu perfeito, sem pecado.

A Palavra de Deus também revela que nenhum de seus ossos foi

quebrado, cumprindo exatamente aquilo que havia sido simbolizado no cordeiro pascal. O cordeiro deveria ser assado inteiro, e Cristo também foi entregue por inteiro. Ele se deu completamente por nós. Ele foi o sacrifício perfeito.

Além disso, naquela noite no Egito, o sangue do cordeiro deveria ser passado nos umbrais das portas. Onde houvesse sangue, a morte não entraria. Aquela marca era sinal de proteção e livramento. Da mesma forma acontece conosco hoje. Quando clamamos pelo sangue de Jesus, há proteção, há livramento, há cobertura espiritual.

Na primeira Páscoa, o povo teve que sair apressadamente do Egito, e aquela pressa tinha um significado espiritual profundo. Isso nos ensina que não devemos adiar decisões espirituais. É preciso nos apressarmos em alinhar a nossa vida com Deus.

O sacrifício continua vivo, pois a verdadeira Páscoa não é apenas uma lembrança histórica. Ela é uma realidade espiritual que continua viva nos de hoje.

Jesus ressuscitou! Nenhum outro líder religioso venceu a morte. O túmulo de Jesus está vazio. Em Jerusalém existe uma inscrição simples que resume toda a nossa esperança: “Ele não está aqui, porque ressuscitou”. Cristo vive!

E assim, Ele continua se revelando às pessoas, em diversas partes do mundo, inclusive em lugares improváveis, como regiões do Oriente Médio e do norte da África, muitos têm tido experiências reais com Jesus e têm sido transformados pelo poder do Evangelho. O sacrifício foi feito uma vez por todas, mas os seus efeitos continuam ativos em

nossas vidas.

Dessa forma, viver a verdadeira Páscoa é compreender que fomos libertos pelo sangue do Cordeiro. Assim como o povo no Egito precisou preparar-se para partir, também precisamos ajustar a nossa vida com Deus, alinhar o nosso coração e manter os olhos na eternidade.

Portanto, amarre suas sandálias espirituais. Prepare-se. O tempo é agora! Clame pelo sangue de Jesus. Busque a presença do Senhor. Permita que Deus visite a sua casa, sua família e sua vida. Que você tenha experiências reais com Ele.

Que o Cordeiro de Deus esteja sobre a sua família, trazendo proteção, provisão e vida.

Lembre-se: a cruz não foi o fim da história. O túmulo está vazio. E a eternidade nos espera.

Que a alegria da ressurreição encha o seu coração.

Que a paz do Senhor Jesus, o Cordeiro que venceu a morte, esteja sobre todos vocês e sobre suas famílias.

Feliz Páscoa!

Foto: Paulo Rogê



Pastor João Queiroz
Pastor Presidente da Igreja Batista Renascer.

UMA VIDA AZUL: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AUTISMO

ENTRE VISTA

Por Marina Oliveira Lopes Coelho

Abril é conhecido mundialmente como o mês de conscientização sobre o autismo, um tempo dedicado a ampliar o conhecimento, combater preconceitos e promover mais compreensão, empatia e acolhimento.

Nesta entrevista, conversamos com Cristiane Pires de Moraes, de 43 anos, mãe de Gustavo de Moraes Dourado, hoje com 12 anos. Gustavo recebeu o diagnóstico de autismo aos quatro anos de idade, e desde então a vida da família passou a ser marcada por aprendizado, adaptação e uma jornada de cuidado e esperança.

Nesta conversa, Cristiane compartilha sua experiência como mãe, os desafios enfrentados desde o diagnóstico e as descobertas que fizeram ao longo do caminho. Confira a entrevista na íntegra:

Como foi o processo até o diagnóstico do Gustavo e como isso impactou você e a sua família?

No caso do Gustavo, trata-se do autismo regressivo, ainda pouco conhecido. Ele apresentou um desenvolvimento aparentemente típico, falava algumas palavras e interagia, mas, em determinado momento, perdeu essas habilidades, o que nos levou a buscar ajuda. Receber o diagnóstico foi muito marcante para toda a família. No início, foi uma mistura de sentimentos, já que o autismo ainda era algo distante da nossa realidade. A partir dali, um novo mundo se abriu: começamos a buscar informações, tratamentos

e profissionais que nos ajudassem a compreender melhor o autismo e apoiar o desenvolvimento do Gustavo. Eu e meu esposo abraçamos essa missão. Como mãe, me vejo como qualquer outra, que deseja o melhor para o filho. Meu maior objetivo é ver o desenvolvimento e a independência do Gustavo, e nossa luta diária é encontrar caminhos para que ele evolua e conquiste seu espaço no mundo.

Quais são os desafios mais invisíveis que mães de crianças autistas enfrentam no dia a dia?

Um dos maiores desafios é garantir que os direitos da criança sejam realmente respeitados. Embora existam leis que asseguram acesso à educação, saúde e atendimento prioritário, na prática, muitas vezes esses direitos não são cumpridos. O tratamento do autismo é contínuo e envolve diversos profissionais, sem um prazo definido, já que cada criança tem seu próprio ritmo e suas particularidades. Por isso, cada família precisa buscar um acompanhamento específico, e aí surge outro grande desafio: o acesso. O sistema público é falho, os planos de saúde nem sempre oferecem o suporte necessário, e muitos profissionais qualificados atendem apenas no particular. Além disso, muitas escolas ainda não estão preparadas para uma inclusão real. Incluir não é apenas receber a criança, mas adaptar o ambiente e as atividades às suas necessidades. Cada avanço, cada direito garantido e cada conquista é fruto de muita luta das

famílias, e essa luta é constante. Recentemente, mães precisaram se mobilizar em Brasília contra medidas que poderiam limitar o acesso a terapias, mostrando que é preciso permanecer vigilante para não perder direitos já conquistados.

Na sua opinião, o que a sociedade ainda precisa compreender melhor sobre o autismo e sobre as famílias que convivem com ele?

Apesar de toda a divulgação nos últimos anos, ainda existe muita desinformação. O autismo não é uma doença, mas uma forma diferente de perceber e compreender o mundo, é um cérebro que aprende e funciona de maneira distinta. Infelizmente, ainda presenciamos situações dolorosas. Já vi crianças autistas chegarem a um parquinho e alguns pais afastarem seus filhos, como se o autismo fosse contagioso. Isso machuca muito as famílias. O que muitas vezes falta é informação, empatia e respeito. A maioria das crianças autistas tem potencial para aprender, crescer e conquistar seu espaço, como qualquer outra criança. A diferença é que o caminho pode ser diferente e, muitas vezes, exige mais apoio e estímulos.

LEIA A ENTREVISTA
COMPLETA ACESSANDO:
revistarenascer.com

O MILAGRE NA VIDA DE KALEL

Kalel, que significa “voz de Deus”, é um milagre em nossas vidas. Ele nasceu com oito meses de gestação, mas, pela graça de Deus, veio saudável e sem complicações. A nossa luta com a saúde dele começou algum tempo depois, quando ele tinha por volta de um ano de idade e passou a adoecer com muita frequência.

O primeiro episódio mais grave foi uma celulite ocular. A oftalmologista explicou que se tratava de uma bactéria e iniciou tratamento com antibiótico. Graças a Deus ele melhorou após alguns dias. Poucas semanas depois, Kalel desenvolveu uma estomatite severa, com feridas na boca e na garganta que o impediam de comer. Ele tinha febre alta e muita dor. Mais uma vez foi necessário tratamento com antibiótico e laserterapia.

Quando tudo parecia estar melhorando, enfrentamos um dos momentos mais difíceis da nossa vida. No dia 25 de novembro de 2023, poucos dias antes de completar dois anos, Kalel teve uma convulsão febril em casa. Corremos para o hospital e, ao chegar, ele estava inconsciente, com os lábios roxos, saturação muito baixa, e febre de

40 °C. Ele recebeu oxigênio e foi levado para a UTI, onde exames revelaram pneumonia nos dois pulmões.

A pediatra achou o quadro incomum e nos encaminhou para uma infectologista. Após uma bateria de exames, recebemos o diagnóstico de imunodeficiência de IgG4. A médica explicou que o sistema imunológico dele não estava funcionando corretamente e que seria necessário tratamento com infusão de imunoglobulina uma vez por mês durante um ano, pois uma nova infecção poderia colocar a sua vida em risco. Segundo ela, a bactéria que começou no olho evoluiu para a boca e depois atingiu os pulmões. Ao longo de dois anos e dois meses enfrentamos muitas idas à emergência e internações hospitalares, inclusive quando eu estava grávida de oito meses da Luana e também quando ela ainda era recém-nascida. Foram dias difíceis, mas sempre sentimos o cuidado de Deus e o apoio em oração da Igreja Batista Renascer.

Em fevereiro deste ano, a médica pediu para repetir todos os exames para avaliar se seria necessário retomar o tratamento. Para

nossa alegria, todos os resultados vieram normais. Ela explicou que o próprio corpo do Kalel havia começado a produzir imunoglobulina sozinho. Então, ouvimos algo que jamais esqueceremos: Kalel está curado!

Olhando para trás, vemos claramente a mão de Deus sustentando a nossa família em cada momento. Somos gratos por tudo, certos de que Deus continua operando milagres.



Kariny Bianca Gonçalves de Moraes Freitas
Jornalista, autora do livro ‘De Volta ao Palácio’ e diaconisa na Igreja Batista Renascer.
Instagram: @bianca.kariny

HISTÓRIAS & AFINS
BASEADO EM FATOS REAIS

O DEGELO DO CORAÇÃO: UMA HISTÓRIA DE RENASCIMENTO

As montanhas estavam cobertas por uma neve tão branca que quase ofuscava a visão, mas refletia a suave luz do sol naquela manhã de inverno rigoroso. O ar era cortante, e cada respiração parecia congelar dentro do peito. Foi ali que a jovem médica sueca, apaixonada por esportes de inverno, decidiu passar o dia esquiando com alguns amigos em férias. Ela vestia um macacão térmico azul-escuro, óculos de proteção espelhados e luvas grossas que rangiam ao segurar os bastões. Os esquis riscavam a neve com aquele som seco, enquanto ela descia a encosta em curvas largas, inclinando o corpo para um lado e depois para o outro, como se estivesse dançando com a montanha. A neve criava um lindo contraste com os troncos escuros dos pinheiros, cujos galhos estavam salpicados de neve, formando delicadas esculturas. Raros eram os esquilos que pareciam se esconder atrás dos troncos para se protegerem dos intrusos, ainda que preferissem buscar um pouco da tênue luz solar. Ao longe e ao alto se distanciava o grande chalé de madeira escura, o centro administrativo da estação de esqui, com telhado inclinado e chaminés com fumaça, bancos na entrada e suportes cheios de esquis coloridos encostados. As pistas descem pelas encostas da montanha em faixas largas e pequenos postes com bandeiras coloridas marcam o caminho para os esquiadores. Um pouco acima, ela ainda podia ver um teleférico que subia lentamente pela montanha mais próxima, com

peças se divertindo em com suas roupas vibrantes e imensos gorros de inverno. Um pouco além, o horizonte se preenchia de montanhas cobertas de neve e uma imensa floresta branca se estendia até onde a vista alcançava. A cada manobra, levantava-se atrás dela um pequeno rastro branco de neve que voava baixo para os lados, com num balé encantador. Em trechos mais íngremes, ela chegava a dobrar os joelhos, ganhando velocidade e deslizando como se voasse sobre o terreno irregular. O vento frio batia contra o capacete e assobiava. Foi numa dessas descidas rápidas que tudo mudou. Ao tentar atravessar um trecho plano coberto de neve fina, o solo cedeu sob seus esquis. Escondido sob a camada branca, havia um lago congelado. O gelo rachou com um estalo seco, como vidro se quebrando. Num instante, ela desapareceu na água escura e gelada. Quando os amigos, que assistiam de longe a sua aventura, a viram desaparecer, se desesperaram e conseguiram chegaram rápido ao local, onde só conseguiram ver um buraco no gelo. Debaixo da superfície, o corpo dela havia ficado preso, enquanto a água congelante roubava lentamente o calor de seu corpo. O tempo parecia parado. Os socorristas chegaram com cordas, machados de gelo e equipamentos de resgate. Depois de muito esforço, conseguiram puxá-la. Seu corpo estava rígido, quase sem sinais de vida. O coração havia parado. Já no hospital, máquinas aqueciam lentamente

o sangue enquanto equipamentos mantinham o mínimo de circulação possível. Para a angústia de todos que aguardavam e oravam no saguão, cada minuto era uma tortura. Depois de oitenta minutos, quase como um sussurro voltando ao mundo, o coração dela voltou a bater e a vida lhe foi devolvida.

A história é tocante em vários aspectos e possui muitas camadas de aprendizado e emoção. Tem uma nuance, porém, que é profundamente inspiradora: muitas vezes o nosso coração vai se congelando aos poucos, até nos tornarmos insensíveis e indiferentes ao nosso redor, muitas vezes tragados que somos por tragédias, decepções, medos e amarguras.

Mas basta um sopro de amor genuíno, em meio a círculo de cuidado e proteção, para que, lenta e progressivamente, voltemos a viver plenamente. Podemos dar a isto vários nomes, mas eu prefiro chamar de ressurreição!



Por Anibal Filho
Pastor na Igreja Batista Renascer
@pr.anibalfilho



5º CONGRESSO DE INTERCESSÃO IBR

DEBAIXO DAS ASAS:
POSICIONADOS NO

Lugar Secreto

AQUELE QUE HABITA NO ESCONDERIJO DO ALTÍSSIMO, À SOMBRA DO ONIPOTENTE DESCANSARÁ.
SALMO 91:1

DIAS: 10 E 11/04

1 INSCRIÇÃO: 50,00 | 2 INSCRIÇÕES: 90,00 | 3 INSCRIÇÕES: 120,00

IGREJA BATISTA RENASCE

z sua agência

Explore o Digital.

AGÊNCIA

Zaiion!

Editora
(Edição e publicação de livros)

Leanding pages
Sites Institucionais
Edição de vídeos

Identidade Visual
Copywrite
Podcasts
Fotos profissionais

Rua 208, 364 - Leste Vila Nova - Goiânia | agenciazaion.com.br | @agenciazaion